

Para quando a chegada das primeiras doses de vacina contra Covid-19 em Moçambique?



Momento em que o Boeing 767 da Air Zimbabwe descarregava, na capital Harare, 200 mil doses da vacina chinesa Sinopharm contra a Covid-19

Os números de casos de Covid-19 continuam a subir a cada dia que passa. Até esta segunda-feira, 15 de Fevereiro, Moçambique contabilizava um cumulativo de 50.691 casos de Covid-19, dos quais 18.193 ainda estão activos; 283 doentes internados e 547 óbitos. A região do Grande Maputo, alvo de recolher obrigatório entre às 21H00 e 04H00, desde 5 de Fevereiro, continua a concentrar maior número de casos: são 12.654 casos activos, correspondentes a 70% do total no País. É também na Cidade e Província de Maputo onde

se registam os maiores números de doentes internados (235) e de óbitos (458).

Apesar desse cenário, o Governo não parece estar a trabalhar no sentido de adquirir vacinas contra a Covid-19 o mais rápido possível. Em Dezembro de 2020, o Ministro da Saúde, Armindo Tiago, disse que Moçambique espera receber, entre Maio e Julho, 6 milhões de vacinas no âmbito da COVAX, a aliança global destinada a fazer chegar vacinas contra a Covid-19 aos países mais pobres¹. As 6 milhões de doses de vacina a que Moçambique se candidatou são

¹ <https://observador.pt/2020/12/03/covid-19-mocambique-tera-seis-milhoes-de-vacinas/>

suficientes para imunizar 20% da população moçambicana.

Além das vacinas da COVAX, o Ministro da Saúde anunciou que Moçambique deverá receber 70 mil doses de vacina contra a Covid-19 entre Fevereiro e Março. Estas vacinas destinam-se à protecção dos grupos prioritários, nomeadamente profissionais de Saúde. Entretanto, Armino Tiago deixou claro que a aquisição das 70 mil doses está dependente da disponibilidade financeira². Por outras palavras, significa que ainda não há garantias de que as vacinas destinadas para os profissionais da Saúde irão chegar nas próximas semanas.

Ora, não se percebe como é que o Governo está ainda em dúvidas sobre a disponibilidade financeira para comprar 70 mil doses de vacina depois de ter recebido grande parte dos 700 milhões de dólares solicitados aos parceiros de cooperação para financiar a estratégia de resposta à pandemia da Covid-19. O último relatório do Ministério da Economia e Finanças divulgado em Dezembro último indicava que, até Novembro, os parceiros tinham desembolsado 492 milhões de dólares, dos quais o Governo tinha gasto 379 milhões de dólares. A questão que se coloca é: Porquê é que o Governo não aplica parte do valor desembolsado pelos parceiros para



a compra de vacinas contra a Covid-19?

Alguns países subdesenvolvidos que fazem parte da iniciativa COVAX estão a investir fundos próprios na aquisição de vacinas para imunizar os grupos prioritários e de risco. Depois da África do Sul ter comprado um milhão de doses da vacina da AstraZeneca – teve que interromper a imu-

nização devido à falta de eficácia da vacina contra a variante sul-africana, o Zimbabwe foi o segundo País da região a anunciar a chegada de vacinas contra a Covid-19. O Zimbabwe – que também espera receber vacinas no âmbito da iniciativa COVAX, recebeu esta semana 200 mil vacinas da farmacêutica Sinopharm, doadas pelo Governo chinês.

² <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/mocambique/mocambique-recebera-vacinas-da-covid-19-entre-fevereiro-e-marco/>

As autoridades zimbabweanas anunciaram que esperam adquirir, em Março, 600 mil doses na China e o programa continuará até atingir-se 1,8 milhões de vacinas da Sinopharm. Zimbabwe orçamentou 100 milhões de dólares para a vacinação contra a Covid-19 e espera atingir 10 milhões de pessoas, cerca de dois terços da população. Guiné Equatorial, Egipto e Seychelles são outros países africanos que já receberam a vacina da farmacêutica chinesa Sinopharm para a imunização contra a Covid-19³.

Ruanda é outro País africano candidato às vacinas da inicia-

tiva COVAX que já iniciou, com recurso a fundos próprios e de parceiros, a imunização dos grupos considerados de risco. Numa primeira fase, o Governo ruandês comprou mil doses da vacina do laboratório norte-americano Moderna, mas até ao fim de Fevereiro espera adquirir mais 128 mil vacinas do mesmo fornecedor⁴.

Na verdade, alguns países subdesenvolvidos e que esperam receber vacinas da COVAX – o mecanismo apoiado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Aliança de Vacinas (Gavi) – estão a recorrer a fundos próprios e ao apoio dos parcei-

ros para comprar as primeiras doses destinadas aos grupos prioritários e de risco. Ora, Moçambique também deve seguir o exemplo, adquirindo doses de vacina contra Covid-19 para iniciar com o processo de imunização. O País não deve adiar a aquisição de vacinas contra a Covid-19 e ficar à espera do início da distribuição das doses da iniciativa COVAX. No lugar de gastar o dinheiro destinado à prevenção e combate contra a Covid-19 com obras e serviços de relevância e custos questionáveis, o Governo deve investir na aquisição de vacinas contra epidemia.

³ <https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/1690509/zimbabue-recebeu-doacao-de-200-mil-doses-da-vacina-chinesa>

⁴ <https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/1689734/ruanda-inicia-processo-de-vacinacao-contra-a-covid-19>




INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:

Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

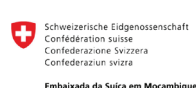
PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



Kingdom of the Netherlands



National Endowment for Democracy
 Supporting freedom around the world